

### **Ontem, hoje e sempre?**

Em um Brasil onde o noticiário é dominado por casos de corrupção e frouxidão ética, os economistas Gustavo Franco e Fabio Giambiagi buscam ao menos restabelecer o bom humor em "Antologia da Maldade - Um Dicionário de Citações, Associações Ilícitas e Ligações Perigosas". **D3**

Gustavo Franco e  
Fabio Giambiagi  
fazem crônica do  
Brasil em antologia  
de citações **D3**



## LIVROS

# O Brasil é assim, como já foi antes

Com seleção de citações, economistas fazem crônica de um país de todos os tempos. **Olga de Mello**, para o Valor, do Rio

### "Antologia da Maldade - Um Dicionário de Citações, Associações Ilícitas e Ligações Perigosas"

Gustavo Franco e Fabio Giambiagi.  
303 págs., R\$ 49,90 (Zahar)

Anda difícil rir no Brasil tomado por noticiário cotidiano sobre ladroagens as mais variadas e frouxidão moral amplamente disseminada. É nesse contexto de inclinação para o sombrio que o livro assinado pelos economistas Gustavo Franco e Fabio Giambiagi encontra sua oportunidade como convite ao restabelecimento do senso de humor frente às decepções hoje causadas por tantos atores da chamada vida pública — o que não é exatamente uma novidade na história do país. Observações de numerosos personagens — brasileiros ou não, da atualidade ou de outras épocas — fazem de "Antologia da Maldade" um rico "dicionário de citações, associações ilícitas e ligações perigosas". Maldade, esclarecem Franco e Giambiagi na introdução, entendida como

"um composto formado de uma malícia mais postiça do que real, dois dedos de um atrevimento nem sempre inocente e outro tanto de puro divertimento".

Em época de informação imediata e de memória curta, as reflexões sagazes se perdem diante da velocidade dos acontecimentos — e de sua divulgação em "tempo real" pela internet. No século XVI, o filósofo francês Michel de Montaigne dizia contar com as citações para confirmar o que não conseguia expressar satisfatoriamente, "seja porque minha linguagem é insuficiente, seja porque minhas ideias são fracas". A citação que dá credibilidade ao pensamento alheio seria "uma espécie de unidade básica de valor histórico", dizem Franco e Giambiagi. Enquanto garantem que a edição privilegiou a "curadoria, ordenamento ou disposição, jamais de forma autoral", os economistas admitem a falta de neutralidade na escolha, reconhecendo que a coletânea é "também e principalmente comentário, um ponto de vista so-

bre diversos aspectos de um momento conturbado".

O autor mais citado (60 registros) é Machado de Assis, seguido pelo humorista Millôr Fernandes (53), e pelo primeiro-ministro inglês Winston Churchill (46). Entre os políticos brasileiros, o ex-presidente Lula é o que tem o maior número de menções (36), à frente de seu antecessor, Fernando Henrique Cardoso (22). Os confusos discursos de Dilma Rousseff são lembrados em 20 passagens. Entre as mais inusitadas está a declaração pública de respeito ao ET de Varginha, em visita à cidade mineira. Sob o verbete "Raízes", está a saudação da presidente à mandioca, "uma das maiores conquistas do Brasil", na abertura dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas.

Ao estabelecer críticas sobre o panorama político da atualidade, a antologia foi estruturada para que as citações se complementassem, ou, como dizem os organizadores, dialogassem entre si. A intenção de Franco e Gi-

rambiagi é chegar ao "comentário que emana da colagem de pequenos diálogos", tornando a antologia "um manifesto de seu tempo". Os verbetes nem sempre tratam diretamente dos conceitos que os definem. "Regulação", por exemplo, traz a afirmação do guitarrista Keith Richards, dos Rolling Stones, de que nunca teve problemas com drogas, somente "com a polícia". Logo abaixo, sob a mesma ementa, está a norma da Comissão de Regulação Europeia que trata de limites para a curvatura de pepinos.

Se inflação, economia, capitalismo e corrupção têm destaque natural na antologia, as características brasileiras são apresentadas com sarcasmo e alguma simpatia. O verbete "Brasilidade" ocupa duas páginas de definições sobre o país "do futuro", que desperta "carinho, mas não respeito", de acordo com o consultor britânico Simon Anholt. As contradições típicas do povo são explicadas por Tim Maia ("No Brasil, prostituta se apaixona, cafetão tem ciúme e traficante se vi-

## Modos de pensar e de dizer

Em "Antologia da Maldade"

“ Se o governo compra um circo, o anão começa a crescer.”  
(Antonio Delfim Netto)

“ O que representa roubar um banco comparado ao que representa fundar um? ”  
(Bertolt Brecht)

“ É melhor os bancos ganharem dinheiro a ter de fazer outro Proer.”  
(Luiz Inácio Lula da Silva)

“ As coisas de interesse de todos quase sempre não interessam a ninguém.”  
(Millôr Fernandes)

“ O mercado pode permanecer irracional por mais tempo do que você pode permanecer solvente.”  
(John Maynard Keynes)

“ Brasil é o mais antigo país do futuro em todo o mundo.”  
(Millôr Fernandes)

“ Posso ser influenciado pelo que me parece ser justa e bom senso, mas a guerra de classes me encontrará do lado da burguesia educada.”  
(John Maynard Keynes)

“ O inferno não tem a fúria de um burocrata desprezado.”  
(Milton Friedman)

“ A burrice, no Brasil, tem um passado glorioso e um futuro promissor.”  
(Roberto Campos)

“ A vocês, contribuintes, I'm sorry, eu não devo nada.”  
(Eike Batista)

“ O Brasil era uma colônia de férias do capital especulativo. Nós tiramos esse banquete que eles tinham, e aí o pessoal resolveu reclamar de mim.”  
(Guido Mantega)

“ Acho impressionante que personalidades individuais possam ter influência tão profunda sobre um país.”  
(Fernando Henrique Cardoso)

“ Às vezes é muito melhor pagar as comissões e não fazer as obras.”  
(Mario Henrique Simonsen)

“ Uma depressão é uma boa ducha fria para o capitalismo.”  
(Joseph Schumpeter)

cia”) e na recordação do cartunista Jaguar sobre o censor do jornal “Pasquim”, que, nos anos 60/70 lia as provas da publicação na praia, liberando os textos para agradar a uma loura bonita, de biquíni, encarregada pelos jornalistas de entregar o material. O escritor Otto Lara Resende comenta nossa exuberante afetividade (“Dois brasileiros que se desconhecem constituem sempre uma hipótese de íntima amizade depois de cinco ou dez minutos de conversa”), que, por vezes, leva a excessos de exposição da intimidade, apontada pelo jornalista Nelson Motta no verbete “Carioquice”: “O carioca é o

único sujeito capaz de berrar confidências secretíssimas de uma calçada para a outra”.

Embora a ênfase esteja na realidade do Brasil, um lugar onde o sucesso, segundo Tom Jobim, é considerado “ofensa pessoal”, não faltam observações ferinas sobre o complexo de superioridade dos argentinos (“Qual o resultado do casamento de uma argentina com um paraibano? Um porteiro que se acha dono do prédio”, imagina-se numa piada carioca) ou o caos administrativo italiano (“Governar a Itália não é fácil nem difícil. É inútil”, dizia o ditador Benito Mussolini).

Divertidos, mesmo quando li-

dos fora da ordem pretendida pelos organizadores, os comentários provocam sorrisos involuntários no leitor maduro, que viveu ou conhece as situações descritas— não apenas em resposta a conclusões irônicas. Referências poéticas estão salpicadas por todo o livro, entre elas uma carta, escrita nos anos 1960, pelo romancista argentino Julio Cortázar. “Eu gostaria que Paris se entregasse a mim sempre como a cidade do primeiro dia”, dizia ele a um amigo, cerca de 50 anos antes dos atentados de novembro na capital francesa, conferindo à leitura, nos dias de hoje, um tom de beleza e melancolia.

## Mais vendidos\*

Livros de economia e negócios

- 1º **"Geração de Valor 2"**  
Flavio Augusto da Silva, Sextante, R\$ 39,90
- 2º **"Geração De Valor"**  
Flavio Augusto da Silva, Sextante, R\$ 39,90
- 3º **"O Poder do Hábito"**  
Charles Duhigg, Objetiva, R\$ 39,90
- 4º **"A Arte da Guerra"**  
Sun Tzu, Jardim dos Livros, R\$34,90
- 5º **"O Poder da Ação"**  
Paulo Vieira, Gente, R\$ 23,90
- 6º **"O Monge e o Executivo"**  
James C. Hunter, Sextante, R\$ 24,90
- 7º **"Os Segredos da Mente Milionária"** T. Harv Eker, Sextante, R\$ 24,90
- 8º **"Negocie Qualquer Coisa Com Qualquer Pessoa"** Eduardo Ferraz, Gente, R\$ 29,90
- 9º **"Sonho Grande"**  
Cristiane Correa, Primeira Pessoa, R\$ 39,90
- 10º **"Abílio - Determinado, Ambicioso, Polêmico"**  
Cristiane Correa, Primeira Pessoa, R\$ 23,74

Fonte: Livraria Cultura, Sercão e Submarino.  
Elaboração: Valor Data. \* Entre 30/11/2015 à 06/12/2015  
Obs: Preços sugeridos pelas editoras.



Franco (à esq.) e Giambiagi exploram, no livro, uma forma de maldade que se pratica também por que, como diz Woody Allen, pessoas más se divertem mais